

Raquel não convence comissão

Cassação deve ser sugerida por desvio de verba

Raimundo Paccó

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), em seu depoimento ontem à Subcomissão de Subvenções Sociais da CPI do Orçamento, fugiu das perguntas, chorou, teve uma crise de tosse e uma discussão com a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ). Dificilmente, no entanto, deixará de ser mais uma parlamentar a ter sua cassação sugerida no relatório final da CPI por desvio de recursos públicos destinados para o seu Instituto de Desenvolvimento Político e Social Eva Cândido, que leva o nome da mãe da deputada.

Raquel Cândido, na avaliação dos integrantes da subcomissão, não deu explicações convincentes para as irregularidades verificadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Ministério do Bem-Estar Social na aplicação de mais de US\$ 2,6 milhões recebidos nos últimos



Raquel: Mitsubishi de luxo

três anos pelo instituto, graças a subvenções, convênios com ministérios e emendas ao Orçamento incluídas pela deputada. "Ela está numa situação muito delicada", resumiu o deputado Luiz Máximo (PSDB-SP).